

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos
e socioculturais



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos
e socioculturais



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: aspectos pedagógicos e socioculturais

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: aspectos pedagógicos e socioculturais / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0087-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.875221205>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social: Aspectos pedagógicos e socioculturais**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AMULHER DOCENTE E SUA CARREIRA PROFISSIONAL NO BRASIL: UMA TRAJETÓRIA MARCADA POR DESIGUALDADES?

Railene Oliveira Borges

Geilson Batista Matias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212051>

CAPÍTULO 2..... 16

LA MINKA, UNA ESTRATEGIA DIDÁCTICA EN ESCUELAS INDÍGENAS: CASO DE LOS SALASAKAS

Carlos Paucar Pomboza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212052>

CAPÍTULO 3..... 25

O DOCENTE PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM: DESAFIOS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO TÉCNICO EM SAÚDE

Allana Resende Pimentel Calaça

Cristina Massot Madeira Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212053>

CAPÍTULO 4..... 41

DESEMPAREDAMENTO DA ESCOLA: UM PERCURSO DO SISTEMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE JUNDIAÍ

Vastí Ferrari Marques

Cícera Aparecida Escoura Bueno

Cleane Aparecida dos Santos

Eliane Reame da Silva

Marjorie Samira Ferreira Bolognani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212054>

CAPÍTULO 5..... 49

O ENSINO DA MATEMÁTICA NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO BÁSICO NO SISTEMA EDUCATIVO ADVENTISTA: UMA ANÁLISE PARA A SUA CONCEPTUALIZAÇÃO

Edelmid Mendoza López

Diana Carolina Duarte Acevedo

Luis Fernando Garcés Giraldo

David Alberto García Arango

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212055>

CAPÍTULO 6..... 66

JOGOS DE ENCAIXE NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO DE GEOMETRIA: CMEI LIANE QUINTA – PRESIDENTE KENNEDY/ES

Marinete Cordeiro Francisco

Jocitiel Dias da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212056>

CAPÍTULO 7..... 79

O CURRÍCULO DE MATEMÁTICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DE 2010 A 2020, SOB A ÓTICA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA E DA EDUCAÇÃO CTS

Mírian Ferminiano Rodrigues

Maria Delourdes Maciel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212057>

CAPÍTULO 8..... 93

DA COMPLEXIDADE À TRANSFORMAÇÃO DAS PRÁTICAS

José Bitu Moreno

Ieda Francischetti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212058>

CAPÍTULO 9..... 98

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A PERSPECTIVA DA CRIANÇA

Gisele Brandelero Camargo

Ana Cláudia Carvalho Serzoski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212059>

CAPÍTULO 10..... 114

BRINCANDO E APRENDENDO NO MUNDO DAS SENSAÇÕES

Kalina Lígia de Souza Porto

Maria da Conceição Barroso da Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120510>

CAPÍTULO 11..... 124

APLICABILIDADE DA LEI 10.639/03 NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Jefferson Olivatto da Silva

Osmir Marques Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120511>

CAPÍTULO 12..... 136

FORMAÇÃO DE PROFESSORES, PLANEJAMENTO E RESULTADOS EDUCACIONAIS: OS DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE ENSINO DE MATEMÁTICA NAS ESCOLAS DA CREDE 1, MARACANAÚ/CE

Dionys Moraes dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120512>

CAPÍTULO 13..... 145

RELATO DE ESTÁGIO EM TEMPOS DE PANDEMIA: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS DO

ENSINO REMOTO

Franciele Araujo Lira
Manassés Morais Xavier

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120513>

CAPÍTULO 14..... 152

AS DIMENSÕES QUE ENVOLVEM A GESTÃO DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO

Henderson Carvalho Torres
Robson Braga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120514>

CAPÍTULO 15..... 166

AS NOVAS TECNOLOGIAS E O ENSINO DA LINGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI

Wilvon de Oliveira Sampaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120515>

CAPÍTULO 16..... 185

ECOFORMAÇÃO E BIOECOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Janaina Amorim Noguez
Narjara Mendes Garcia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120516>

CAPÍTULO 17..... 197

DESAFIOS NA CONSECUÇÃO DO PROJETO MUSEU DE CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS

Anderson Ferreira Rodrigues
Rejane Peter
Raphaela Farias Ferreira
Lucas Schneider Lopes
Rosangela Ferreira Rodrigues
Anelise Levay Murari
Carlos Alberto Tavares
Ana Luisa Schifino Valente
Joseane Jimenez Rojas
Mariana Soares Valença

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120517>

CAPÍTULO 18..... 205

SABERES CULTURAIS ADVINDOS DAS FAMÍLIAS E A ARTICULAÇÃO COM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUMAS REFLEXÕES

Janemar Aparecida Dalfovo Stasiak
Caroline Elizabel Blaszkó

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120518>

CAPÍTULO 19.....	210
CONHECENDO MEU CORPO: CONSCIENTIZAÇÃO DAS MODIFICAÇÕES QUE OCORREM DURANTE A PUBERDADE COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Bruna Camelo Ferreira	
Jean Carlos Matos de Sousa	
Ihorranny da Silva Conrado	
Maria Audete Simão de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120519	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	223
ÍNDICE REMISSIVO.....	224

CAPÍTULO 11

APLICABILIDADE DA LEI 10.639/03 NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Data de aceite: 02/05/2022

Jefferson Olivatto da Silva

Professor Dr. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)

Osmir Marques Souza

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)

RESUMO: Este trabalho tem por objetivos analisar e discutir as representações e inserções da Lei 10.639/03 nos Livros Didáticos de História, Projeto Araribá e Volume Único, ambos selecionados pelo Guia do Programa Nacional do Livro Didático, para o Ensino Fundamental e Médio e assim perceber através da análise crítica se a lei está sendo apresentada, bem como possibilitar a discussão a respeito da inserção dos negros como sujeitos históricos, permitindo as discussões étnicas raciais presentes nestes materiais.

PALAVRAS-CHAVE: Lei 10.639/03, Ensino de História, Livro didático.

ABSTRACT: This work aims to analyze and discuss the representations and insertions of Law 10.639/03 in the Textbooks of History,

Projeto Araribá and Volume Único, both selected by the Guia do Programa Nacional do Livro Didático, for Elementary and High School, and thus understand through critical analysis if the law is being presented, as well as enabling the discussion about the insertion of blacks as historical subjects, allowing the racial ethnic discussions present in these materials.

KEYWORDS: Law 10.639/03, teaching of history textbook.

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado da pesquisa de Iniciação Científica desenvolvida entre os anos 2015 /2016, referentes do Programa Institucional de Iniciação Científica (PROIC), projeto referente ao Núcleo de Estudos Ameríndios e Africanos (NEAA), o qual está vinculado a Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná/UNICENTRO. Tentamos realizar no trabalho uma profunda análise dos manuais didáticos da disciplina de História pertencentes aos anos do Ensino Fundamental, sendo estas editadas por Maria Raquel Apoliário¹, e os manuais do Ensino Médio elaborado pelos historiadores elaborado pelos autores Ronaldo Vainfas², Sheila de Castro Faria³, Jorge Ferreira⁴ e Georgina dos Santos⁵.

1 Bacharel e licenciada em História. Professora da rede estadual e municipal de ensino por 12 anos.

2 Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo. Professor do Departamento de História da Universidade Federal Fluminense.

3 Doutora em História pela Universidade Federal Fluminense. Professora do Departamento de História da Universidade Fluminense.

4 Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo. Professor do Departamento de História da Universidade Federal Fluminense.

5 Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo. Professora do Departamento de História da Universidade Federal

Os livros analisados do Ensino Fundamental começaram a serem utilizados como materiais na rede pública de Ensino do Estado do Paraná no ano de 2014, cuja validade de uso termina em 2016, enquanto os do Ensino Médio no ano de 2012, que foi válido até o ano de 2014, pois de acordo com o PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), os livros didáticos possuem estes anos para serem estudados. Passando o período novos livros são repassados aos alunos e professores. Cabe ressaltar que utilizamos para a pesquisa as coleções dos livros didáticos pertencentes ao Projeto Araribá (6º, 7º, 8º e 9º anos) e ao Volume Único (1º, 2º e 3º anos).

Elegemos como categoria de análise a História da África, portanto, as relações, representações que nos permitem discutir as relações étnicas raciais, bem como a inserção dos negros nos livros didáticos como sujeitos históricos.

A estrutura para realizara a pesquisa foi a que está dividida em quatro partes principais **O livro didático de História**, na qual fazemos exposição das obras em sua forma material ; **Sobre a apresentação da obra**, que analisamos o conteúdo específico, ou seja, de como a esta sendo realizada a apresentação, no caso dos materiais refletindo a exposição dos autores quanto a sua expectativa de inserir tanto o sujeito negro, quanto a cultura afro brasileira; **Sobre as imagens**, como mostra e discute a presença /ausência, dos indivíduos analisados e **Sobre a narrativa histórica**, quando nós discutiremos desde os elementos da narrativa histórica presente no discurso até o tratamento dos sujeitos .

Quando perguntamos o que contém no livro didático de História? Esta questão permeou a nossa primeira análise, vamos tratar de livros didáticos de História, pertencentes ao Ensino Fundamental e Médio. Cabe aqui salientar que se trata de uma pesquisa a respeito da Lei 10.639/03^o. Nossa questão é analisar problematizar a teoria histórica elaborada e contida nos manuais didáticos, partindo da perspectiva de como o Ensino de História está sendo apresentado e representado pela temática da História da África possibilitando interpretar, perceber de que forma ocorre a construção da narrativa utilizada pelos autores.

Cabe ressaltar que se faz pertinente a crítica fundamentada ao discurso que o livro didático apresenta os temas, do caráter eurocêntrico pelo qual atribui sentido a experiência

Fluminense.

6 LEI Nº 10.639 – 9 DE JANEIRO DE 2003

Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências.

Art. 1º - A Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida dos seguintes arts. 26- A, 79- A e 79- B: “**Art. 26-A.** Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinente à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileira.

“**Art. 79-B.** O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como ‘Dia Nacional da Consciência Negra’.”

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

temporal do continente europeu, propor que os afro brasileiros também são sujeitos históricos, passível, no entanto, de perder tal condição quando na dependência de apenas uma linha narrativa, a qual, em se tratando dos livros didáticos, nem sempre contempla de forma democrática os vários personagens e suas experiências temporais.

Nosso problema na pesquisa é a relação social que pode ser verificada na narrativa dos autores contida nos livros. Ao realizarmos a leitura e pesquisa de cada livro didático de História, percebemos de como conteúdo é apresentado, que nos possibilitam realizar as questões pertinentes, evidentes para levar os leitores do manual didático a possíveis reflexões necessárias para a ampliação do debate étnico racial.

Nas últimas décadas podemos perceber uma clara ampliação dos debates acerca do Ensino de história, permitindo uma investigação da problemática atrelada aos materiais didáticos, que diz respeito a Cultura Afro Brasileira.

Como citado anteriormente os manuais didáticos analisados, especificamente são avaliados pelo PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), que tem finalidade fiscalizar a produção e distribuição dos livros didáticos, que gerencia as editoras, para que enviem seus livros didáticos para o MEC (Ministério da Educação e Cultura), na qual serão avaliados por uma comissão de professores universitários criada em 1993.

A análise desta pesquisa diz respeito de como a Lei 10.639/03 está sendo apresentada, representada e discutida nos livros didáticos. Sabemos que a obrigatoriedade do Ensino de História da África e da Cultura Afro Brasileira foi e é de grande importância para discutirmos as questões étnicas raciais presentes em nossa sociedade.

Vamos analisar a partir deste momento os livros didáticos de História utilizados pela rede pública de ensino do estado do Paraná. Nosso objeto de reflexão se constitui nos volumes do Projeto Araribá e Volume Único para a disciplina de História, que começaram a serem utilizados no ano de 2014 e 2012 respectivamente, e de acordo com o PNLD sua validade encerram-se em 2016,2014 quando será realizada uma nova seleção de material pelos docentes.

Para uma melhor visualização, abaixo segue as imagens das capas dos livros didáticos analisados:

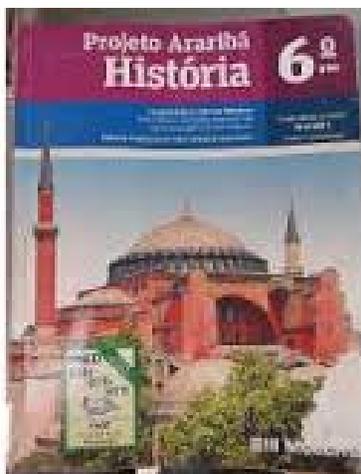


Imagem 1. Capa do livro didático.

Fonte: Projeto Araribá. **História**. São Paulo: Ed. Moderna, 2014.

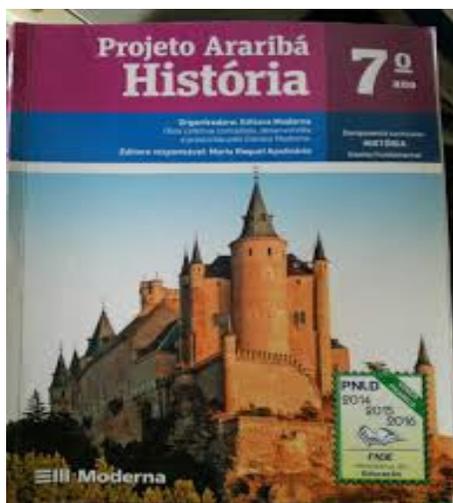


Imagem 2. Capa do livro didático.

Fonte: Projeto Araribá. **História**. São Paulo: Ed. Moderna, 2014.

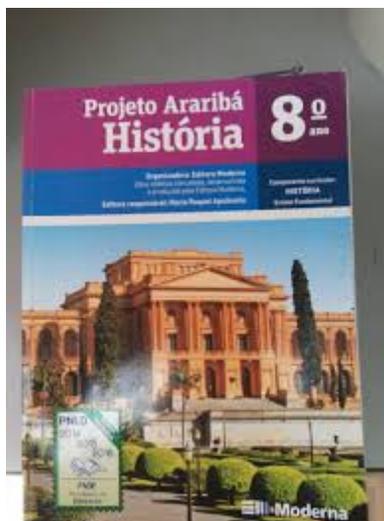


Imagem 3. Capa do livro didático.

Fonte: Projeto Araribá. **História**. São Paulo: Ed. Moderna, 2014.



Imagem 4. Capa do livro didático.

Fonte: Projeto Araribá. **História**. São Paulo: Ed. Moderna, 2014.

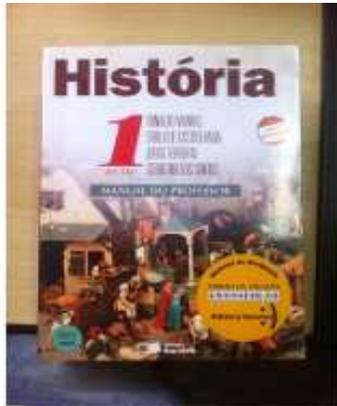


Imagem 5. Capa do livro didático.

Fonte: Volume Único. **História**. São Paulo: Saraiva 2012.

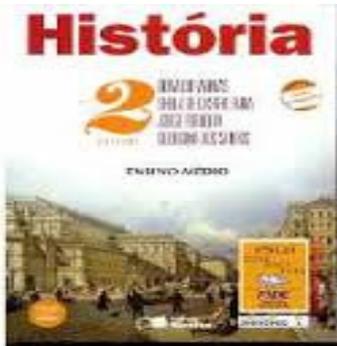


Imagem 5. Capa do livro didático.

Fonte: Volume Único. **História**. São Paulo: Saraiva 2012.

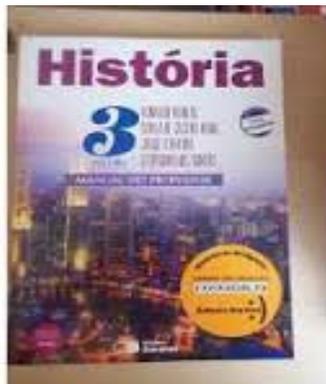


Imagem 5. Capa do livro didático.

Fonte: Volume Único. **História**. São Paulo: Saraiva 2012.

DESENVOLVIMENTO

É interessante perceber de que a pesquisa tem por objetivos a discussão de como o ensino de História de História da África e cultura afro brasileira esta apresentada nos livros didáticos O tema central é problematizar a narrativa histórica veiculada pelo manual didático que nos serve de objeto de reflexão e de como a História é por si mesma, uma verdade, em que alunos e professores não chegam nem mesmo a refletir a produção do saber histórico. Para muitas pessoas falar em produção de saber histórico é esta diante da autoridade do livro didático ou do professor (a), porém se faz neste trabalho a crítica dos conteúdos circunscritos nos limites da temática História da África.

O trabalho enfoca a crítica quanto ao discurso do livro didático e a forma pela qual atribui sentido a experiência temporal do continente africano, que também é sujeito histórico, a qual, em se tratando dos livros didáticos, nem sempre contempla de forma democrática os vários personagens e suas experiências temporais.

LIVRO DIDÁTICO – CONSTRUÇÃO HISTÓRICA

Todas as produções que são feitas para publicação carregam consigo uma apresentação, a qual tem por objetivo repassar aos leitores as expectativas do autor, bem como a compreensão geral da obra. Nos livros didáticos não é diferente, a apresentação se encontra nas páginas iniciais dos livros didáticos, e começa com uma conhecida abordagem a respeito dos objetivos da disciplina de História. Salientamos que tal pressuposição é bastante conhecida pelo fato de que se tornou um lugar-comum dizer que tudo o que se estuda em História precisaria ter a faceta de se aproximar da realidade dos alunos. No entanto, sabemos que nem tudo tem tal possibilidade uma vez que historicamente o conhecimento acumulado pela humanidade nem sempre ocorreu na escola ou na cidade dos estudantes.

Mais a frente a autora argumento que “ ao fazer as atividades propostas, você [o aluno] ampliara sua [do aluno] capacidade de ler diferentes tipos de textos, analisar imagens, debater ideias e expressar opiniões”, esta questão é central nas várias produções sobre o ensino de História (Karnal; Bittencourt; Abud), porém essa competência é um resultado conquistado ao longo de um processo (Rüsen, 2010), e tal processo não é simples nem mesmo possível apenas com o uso do livro didático.

No entanto, para além da possibilidade ou não de se construir um ensino de História crítico e frutífero, a apresentação lança perspectivas importantes das quais deve alimentar os objetivos dos educadores em todos os níveis para que possamos atingir um ensino que não seja apenas básico, mas fundamental.

Partindo do pressuposto que a pesquisa tem a proposta de problematizar o papel dos negros enquanto sujeitos históricos e da cultura afro brasileira nos livros didáticos tendo como questão fundamental de como a Lei 10.639/03 tem sido introduzida na perspectiva do

ensino aprendizagem, bem como a importância que os professores atribuem as discussões em suas aulas.

A análise proposta como metodologia, algumas questões foram pensadas para que pudéssemos dar início ao processo de análise interna e externa da obra. Os Livros Didáticos destacam a figura/imagem da cultura afro, dos negros? Os autores das obras pensam na inserção e discussão da Lei? Como os conteúdos apresentam os sujeitos? Elas estão relacionadas a um conteúdo? Em que momento ocorre a inserção da fonte? Existem textos, fontes para o professor problematizar a obrigatoriedade da lei presentes nos livros? Os manuais didáticos permitem levar os alunos a perceber a história da África como uma parte integrante e fundamental para conhecer a nossa nação, ou elas, se refere como uma cultura que apenas está inserida nos manuais devido a uma obrigação de uma lei?

Para pensarmos a narrativa histórica trazida pelos livros didáticos analisados, refletirmos sobre o que é narrativa história e seu papel no aprendizado histórico dos alunos e alunas tanto do ensino fundamental, quanto do médio.

Um dos autores que mais tem discutido e repercutido na sobre o tema da aprendizagem histórica é o filósofo e historiador Jörn Rüsen, o qual tem se dedicado ao entendimento da formação da consciência histórica humana e a influência sofrida pelo ensino de história (Rüsen, 2001). Segundo ele a narrativa se constitui em “[...] um sistema de operações mentais que define o campo da consciência histórica”, o que significa dizer que a narrativa é a organização da experiência temporal humana, para que o passado faça sentido ao presente ele precisa ser pensado, portanto, a consciência histórica é especificamente a forma como tal sentido é orquestrado no tempo.

Analisar o livro didático e seus textos é uma importante forma de apreendermos sobre as possibilidades de pensar a narrativa histórica que chega aos alunos por meio da escrita, uma vez que o professor e a professora também trazem suas formulações históricas de forma verbal. Circe Bittencourt, importante historiadora que desde a década de 1980 vem se dedicando ao ensino de História em suas variadas dimensões, também pesquisou acerca dos materiais didáticos utilizados em sala de aula. Em um de seus textos, intitulado Livros Didáticos entre Textos e Imagens (2009), a autora argumenta que por muito tempo os livros foram entendidos como mecanismos para encerrar a compreensão histórica do passado. Professores e autores, principalmente do início do século XX, da ideia de que, sendo a História um saber abstrato, os livros didáticos entre textos e imagens concretizariam a percepção dos fatos passados, visto que nenhum estudante os testemunhou, e pensavam também que seria muito difícil para eles imaginarem os acontecimentos históricos (Bittencourt, 2009). Não que tais constatações estejam de todo erradas, em realidade, é certo que imaginar o passado sem a ajuda de materiais (filmes, textos, imagens) não é um trabalho simples, nem mesmo desejado, pois se abortaria o principal elemento do fazer histórico, qual sejam as fontes históricas.

Ao contrário de pensar na dificuldade de se fazer história sem fontes, não se trata da existência ou não de documentos (ou “recursos”), mas de seu uso e manipulação, a forma pela qual são manuseados nas aulas. Não adiantaria usar um filme apenas para assisti-lo e terminar a sessão “cinema” dizendo: “vejam só como era naquele tempo!”, estaria o ensino de História, nesses moldes, incorrendo em dois erros, o primeiro é o de usar um filme sem que este tenha relação direta com o conteúdo e sem que seja adequadamente problematizado, e o segundo e último é quanto ao fato de acreditar ingenuamente que o filme é o portal do tempo que por meio de uma tela abre a possibilidade de “ver” o passado tal qual foi.

Nesta primeira parte analisamos de que a presença dos negros e até mesmo de historiadores e autores afrodescendentes até o presente momento da pesquisa se mantêm a margem de toda uma produção historiográfica que foi produzida a partir da obrigação da lei.

Na segunda parte da pesquisa, analisamos efetivamente a aplicação da Lei 10.639/03, que torna obrigatório o Ensino de História da África e da Cultura Afro Brasileira e a proposta foi analisar de como a presença dos negros estão sendo apresentadas, representadas nos textos, imagens, permitindo desenvolver perspectivas de qual é o espaço atribuído á figura do negro na participação e construção da História.

Ver as cenas históricas” era o objetivo fundamental que justificava, ou ainda justifica, a inclusão de imagens nos livros didáticos em maior número possível, significando que as ilustrações concretizam a noção altamente abstrata de tempo histórico (BITTENCOURT, 2009, p. 75).

Utilizamos neste momento algumas imagens retiradas de alguns livros didáticos de História que foram analisados nesta pesquisa.



Imagem 10. Desenho de Henri Meyer, 1899. Ilustra Jean-Baptiste Marchand na África

Fonte: PROJETO ARARIBÁ. **História**. São Paulo: Moderna, 2010. (p. 27)

A imagem que mostra a superioridade europeia no continente africano, pois podemos encontrar aquelas formas de superioridade, ou seja, no caos os homens negros carregando as bagagens do francês, enquanto o mesmo tem as mãos livres e não carrega nenhum peso. Analisamos de como a representação dos negros está associada à escravidão e submissão ao homem branco.



Imagem 11. Gravura do século XIX, representa a colonização do Egito.

Fonte: PROJETO ARARIBÁ. **História**. São Paulo: Moderna, 2010. (p. 25)

A legenda da imagem apresenta uma ideia ambígua do ponto de vista crítico-reflexivo, temos a seguinte inscrição: “na imagem, a postura ativa do soldado reforça a mensagem da superioridade do Império Britânico” (p. 25), fica como questão se a superioridade é confirmada pela postura do soldado e aceita pela narrativa do livro ou se ela é posta em questão pela gravura. Veja que não é refletida a possibilidade de resistência africana, o homem atirado ao chão é visivelmente árabe e segura a perna do soldado sem que este necessite mobilizar forças para tal atitude.

Certo está de que as gravuras foram produzidas por artistas dos países respectivos, (obviamente) as representações tentaram mostrar a superioridade relativa. No entanto, se trata de um livro didático de História brasileiro, o qual deve questionar tais afirmações político-econômicas, mas isso não se faz.

Como toda pesquisa realizada ela nos permite chegar e contemplar resultados e discussões. Os livros analisados como citado acima tem como referência aos correspondentes do Ensino Fundamental, produzido Projeto Araribá, lançado em 2010 pela Editora Moderna e o Volume Único elaborado pela editora Saraiva, apresentado também no ano de 2010. Pudemos perceber que os materiais são organizados em unidades, temas e tópicos, e na sua maioria apresenta muitos aspectos, porém atribui pouco ou nenhum espaço, imagem, texto que coloca o papel do negro como sujeito de sua própria história, o que acaba por não salientar as discussões tanto de caráter étnico, quanto cultural da importância e representatividade da cultura afro brasileira na construção e formação de nosso país.

Os livros iniciam com uma apresentação dos conteúdos, realiza análises de imagens, discussão de ideias e assim ampliar seu senso crítico, perante a sociedade no qual está inserido, que as temáticas visam a reflexão, porém o papel e a importância da cultura afro brasileira é pouca evidenciada.

As pessoas deixam muitas marcas da sua existência em determinado lugar e em determinada época. Quando são utilizadas pelo historiador em suas pesquisas, essas marcas recebem o nome de fontes históricas. Elas podem ser classificadas em fontes históricas materiais (documentos pessoais, livros, fotografias, roupas, cartas, pinturas, monumentos) e fontes históricas imateriais (músicas, lendas, línguas, crenças etc.) (ARARIBÁ, 2010, p. 13).

Portanto, ao realizar a pesquisa e análise dos manuais didáticos de História, tendo como olhar específico a aplicabilidade da lei 10.639/03 é possível realiza uma proposta de conclusão de que ocorre uma predominância de conteúdos, imagens, textos de caráter eurocêntrico, ou seja, o espaço destinado a discutir ou fomentar o debate a respeito da inserção dos negros como sujeitos históricos. Podemos falar que em especial a apresentação das imagens fica evidente a superioridade do europeu perante o indivíduo.

2 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

É interessante perceber que durante a pesquisa ficou claro o quanto o Ensino de História da África e da Cultura Afro Brasileira necessitam ser amplamente analisadas e discutidas. Cabe aos leitores dos livros didáticos estarem se perguntando: frente a tudo isso, com livros didáticos eurocêntrico, com uma superficialidade dos conteúdos, um silêncio das experiências africanas. Primeiro precisamos atentar para a importância do material didático (especificamente o livro didático), ele atende a um público enorme, ou seja, é necessário trabalhar com ele. Segundo, precisamos deixar de lado o maniqueísmo, ou seja, «ser ou não ser?», isso também não contribui com o desenvolvimento de uma aprendizagem histórica, basta que pensemos no que foi feito nesta pesquisa.

Utilizamos de livros didáticos para problematizar e mapear realidades, que precisam estar muito mais uma lei obrigando seu estudo, reflexão, ou seja, se faz necessário pesquisas, análises do papel e da importância dos negros, da cultura afro brasileira e das questões étnica raciais.

Quando a predominância da Europa, precisamos problematizar sua hegemonia, ou seja, necessita e precisa perder a centralidade, permitindo assim uma ampliação de conteúdos, textos, fontes das culturas africanas para uma completa e eficaz ação da lei do Ensino de História e da Cultura Afro Brasileira.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT. Livros Didáticos Entre Textos e Imagens. In: BITTENCOURT, Circ. O Saber Histórico na Sala de Aula. 12^a. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

BITTENCOURT, Circe. Os livros didáticos entre textos e imagens. In: Bittencourt, C. O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2009. (p. 69-90)

BEZERRA, Holien Gonçalves. Ensino de História: conteúdos e conceitos básicos. In: Karnal, L. História na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2013. (p. 37-48).

CAIMI, Flávia Eloisa. Fontes históricas na sala de aula: uma possibilidade de produção de conhecimento histórico escolar? Porto Alegre, v.15, n. 28, p.129-150, 2008.

CAINELLI, Marlene Rosa; OLIVEIRA, Sandra Regina F. "Se está no livro de História é verdade": as ideias dos alunos sobre os manuais escolares de História no ensino fundamental. In: Didática, história e manuais escolares. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013. (p. 291-312)

CONCEIÇÃO, Maria Telvira da. O trabalho em sala de aula com a história e cultura afro brasileira no ensino de história. In: História: ensino fundamental. Brasília: MEC, 2010. (p.131-158) (Coleção Explorando o Ensino).

FRANCO, Aléxia Pádua. Uma conta de chegada: A transformação provocada pelo PNLD nos livros didáticos de história. In: MAGALHÃES Marcelo; ROCHA Helenice; RIBEIRO, Jayme Fernandes.

MONTEIRO, Ana Maria. Professores e livros didáticos: narrativas e leituras no ensino de História. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

OLIVEIRA, Regina Soares; ALMEIDA, Vanusia Lopes; FONSECA, Vitória Azevedo. *Coleção a reflexão e a prática no ensino*. São Paulo, 2012.

PEREIRA, Nilton Mullet; SEFNER, Fernando. O que pode o ensino de história? Sobre o uso de fontes na sala de aula, p. 113-128, Porto Alegre, 2008.

SALES, Eric de. História e Documentos. Reflexão para o uso em sala de aula. Brasília, p. 233-247, 2009.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. *Ensinar História*. São Paulo, Editora Scipione, 2012.

XAVIER, Érica da Silva. Ensino e História: O uso de fontes históricas como ferramentas na produção de conhecimento histórico. p. 639-654, Londrina. Disponível em: <http://www.modernadigital.com.br/main.jsp?lumPageld=4028818 B3D4657C0013D 5FB33E625882 &itemId= 8A8A8A833D 8C9B1C013DA83FFDA34E1F>

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm

A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos
e socioculturais



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos
e socioculturais



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br